



Revista

O CAMINHO

*O Maravilhoso e
O Sobrenatural*

Agosto – 2026

Centro Espírita Allan Kardec - CEAK

SUMÁRIO



3

REUNIÕES PÚBLICAS

Palestras e Passes

4

PALESTRAS VIRTUAIS

5

ESTUDO

O Maravilhoso e O Sobrenatural

11

REFLEXÃO

Conclusões Naturais

12

SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Não se Pode servir a Deus e a Mamom.

Parábola do Mau Rico.

Parábola dos Talentos

14

VULTO ESPÍRITA DO MÊS:

Antônio Wantuil de Freitas

18

NA PRATELEIRA

19

AVISOS

22

PENSAMENTOS com Éder Andrade

Banalização do Mal

25

VISÃO ESPÍRITA

*A Necessidade do Autoconhecimento
e Reforma Íntima*

28

ENSINAMENTOS DE EMMANUEL

Pensamento e Vida

31

REFORMA ÍNTIMA: TEORIA E

PRÁTICA DA EVOLUÇÃO ESPIRITUAL

34

ARTIGO

*O que fazer com as
cinzas da cremação?*

36

ARTIGO

*A Evolução das Raças Humanas
segundo o Espiritismo*

40

PROGRAMAÇÃO

Estudos, Obras Assistenciais e Sociais

44

PRECE PARA OS

RECÉM-DESENCARNADOS

(O Evangelho Segundo o Espiritismo)

PROGRAMAÇÃO PRESENCIAL DO MÊS – AGOSTO DE 2026

5ª FEIRA – PALESTRAS & PASSES (TARDE E NOITE)

DIA	HORA	EXPOSITOR(A)	TEMA	REFERÊNCIA
06	15:00	CHRISTINE COSTA	DIA DOS PAIS, O DIA DE DEUS	ESTUDO DOUTRINÁRIO
	20:00	MARIA ANGÉLICA TEIXEIRA BARBOSA		
13	15:00	MARIA EUGÊNIA CASTELO BRANCO	DA LEI DA CONSERVAÇÃO	LE 3a par. cap. I Q 635, cap. V Q 702 A 727, cap. VI Q 728 A 730 E 761; ESE cap. XII it 8; GEN cap. III it 10; RE FEV/1862, JAN/1864
	20:00	LUÍS LODI		
20	15:00	LUIZ EDUARDO AZEVEDO	ABANDONAR PAI, MÃE E FILHOS	ESE cap. IV it 18, cap. XIV it 6 E 8, cap. XXIII it 4 A 6; FV nº 48
	20:00	CARLOTA DE OLIVEIRA MATOZINHO		
27	15:00	VALÉRIA TAVARES	BEZERRA DE MENEZES	ESTUDO DOUTRINÁRIO
	20:00	JELMA WANISE LEÃO SANTOS FREITAS		

Legenda: LE - O Livro dos Espíritos / ESE - O Evangelho Segundo o Espiritismo / GEN - A Gênese / RE - Revista Espírita / FV - Fonte Viva / Intr - introdução / Conc - Conclusão / Prol. - Prolegômenos / it - item / Q - Questão / nº - número / cap. - capítulo / par. - parte. / pag. - Página / perg. Pergunta.



CEAK - Centro Espírita Allan Kardec

Av. Nossa Senhora de Copacabana 583 / 1006

Copacabana - CEP: 22050-002 - Tel.: (21) 2549-9191

ceak@ceallankardec.org.br - <https://ceallankardec.org.br>



PROGRAMAÇÃO VIRTUAL DO MÊS – AGOSTO DE 2026

Para aprimorar e estender o estudo da Doutrina, principalmente para o conforto de todos, nada melhor que também assistirmos às **PALESTRAS VIRTUAIS**.

Periodicamente teremos expositores falando de importantes temas. **As palestras estão disponíveis desde 17 de janeiro de 2021. Cada domingo, a partir das 9:00 horas da manhã, uma nova palestra será disponibilizada.**

Acessem pelo nosso site: <https://ceallankardec.org.br/>

Na tela inicial temos os links, no menu e nos botões principais, bem como podem também ir pelo quadro de imagens com os links de nossas atividades

Os botões das nossas mídias sociais estão nos cantos superiores esquerdo e inferior direito da tela principal. Se preferirem ir diretamente para o YouTube, é acessível em:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLXt90XEIUQZZ97hCl-Jcy2zNZQFdszgUp>

DOMINGOS

DIA	EXPOSITOR	TEMA
02/08/2026	JOSÉ SOARES	AÇÃO E REAÇÃO NA MEMÓRIA ESPIRITUAL
09/08/2026	MARCOS CASELLA	O ESPÍRITO RECÊM-DESENCARNADO É RESGATADO IMEDIATAMENTE?
16/08/2026	MIRTES ANTUNES	O QUE FAZER COM AS CINZAS DA CREMAÇÃO?
23/08/2026	CARLOS ALBERTO BRAGA E JÚLIO CÉSAR MOREIRA	A NOVA JERUSALÉM DO FUTURO
30/08/2026	IRVÊNIA PRADA	ANIMAIS E ESPIRITUALIDADE

TODAS AS EDIÇÕES ANTERIORES DA REVISTA O CAMINHO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA DOWNLOAD NO SITE DO CEAK.

ACESSE CLICANDO NO LINK ABAIXO:

<https://ocaminho.ceallankardec.org.br/index.html>

NOTA:

Todas as palavras em *itálico* e/ou sublinhadas nesta revista são hiperlinks. Eles abrem páginas da Internet e complementam a leitura. Basta colocar o cursor sobre a palavra e clicar.

Se tiver alguma sugestão, crítica, elogio ou dúvida mande mensagem para o email ocaminho@ceallankardec.org.br



ESTUDO

O Maravilhoso e O Sobrenatural

Se a crença nos Espíritos e nas suas manifestações fosse uma concepção isolada, produto de um sistema, poderia ela, com certa aparência de razão, ser considerada uma ilusão. Digam-nos, porém, por que é ela encontrada tão vivaz em todos os povos antigos e modernos e nos livros santos de todas as religiões conhecidas? É, dizem alguns críticos, porque em todos os tempos o homem amou o maravilhoso.

- O que é então o maravilhoso em vossa opinião?
- O que é sobrenatural.
- O que entendeis por sobrenatural?
- O que é contrário às leis da Natureza.
- Então conheceis tão bem essas leis, que vos é possível traçar limites ao poder de Deus? Ora! Então provai que a existência dos Espíritos e suas manifestações são contrárias às leis da Natureza; que isto não é nem pode ser uma dessas leis.

Acompanhai a Doutrina Espírita e vede se esse encadeamento não tem todos os caracteres de uma lei admirável. O pensamento é um dos atributos do Espírito; a possibilidade de agir sobre a matéria, de impressionar os sentidos e, em consequência, de transmitir o seu pensamento resulta, se assim nos podemos exprimir, da sua constituição fisiológica. Portanto, neste fato nada há de sobrenatural, nada de maravilhoso.

— Contudo — dirão — admitis que um Espírito pode erguer uma mesa e mantê-la no espaço, sem ponto de apoio. Isto não é uma derrogação da lei da gravidade?

— Sim; da lei conhecida. Mas já disse a Natureza sua última palavra? Antes que se tivesse experimentado a força ascensional de certos gases, quem teria dito que uma máquina pesada, levando vários homens, poderia vencer a força de atração?

Aos olhos do vulgo não deveria isto parecer maravilhoso, diabólico? Aquele que, há um século, se tivesse proposto a mandar um telegrama a 500 léguas de distância e a receber a resposta em alguns minutos, teria passado por louco; se o tivesse feito, teriam acreditado estar o diabo às suas ordens, porque, naquela época, só o diabo era capaz de andar tão depressa? Por que, então, um fluido desconhecido não teria a propriedade, em determinadas circunstâncias, de contrabalançar o efeito da gravidade, como o hidrogênio contrabalança o peso do balão? Isto, diga-se de passagem, é uma comparação, mas não uma assimilação, e unicamente para mostrar, por analogia, que o fato não é fisicamente impossível. Ora, foi precisamente quando os cientistas, na observação dessas espécies de fenômenos, quiseram proceder por via de assimilação, que eles se enganaram. Em suma, o fato aí está.

Nenhuma negação poderá destruí-lo, pois, negar não é provar. Para nós nada há de sobrenatural, eis tudo quanto, a respeito, podemos dizer no momento.

Se o fato for comprovado — dirão — nós o aceitaremos. Aceitaremos até mesmo a causa que acabais de indicar, de um fluido desconhecido. Mas, que é o que prova a intervenção dos Espíritos? Aí está o maravilhoso, o sobrenatural.

Seria aqui necessária toda uma demonstração fora de contexto e representando aliás uma repetição, porque ela ressalta de todas as outras partes do ensino. Contudo, para resumi-la em poucas palavras, diremos que teoricamente ela se baseia neste princípio: todo efeito inteligente deve ter uma causa inteligente. Na prática, observando-se que os fenômenos ditos espíritas deram provas de inteligência, deveriam ter sua causa fora da matéria; que essa inteligência não sendo dos assistentes — o que é um resultado da experiência — deveria estar fora deles; e desde que o agente não era visto, seria um ser invisível. Foi então que, de observação em observação, chegou-se a reconhecer que esse ser invisível, ao qual se deu o nome de Espírito, não é senão a alma dos que tiveram vida corpórea e que a morte despojou de seu grosseiro envoltório visível, deixando-lhe apenas o envoltório etéreo, invisível em seu estado normal. Eis, pois, o sobrenatural e o maravilhoso reduzidos à sua expressão mais simples. Uma vez constatada a existência dos seres invisíveis, sua ação sobre a matéria resulta da natureza do envoltório fluídico.

Esta ação é inteligente, porque morrendo eles perderam apenas o corpo, mas conservaram a inteligência, que é a sua essência. Eis aí a chave de todos os fenômenos erroneamente reputados sobrenaturais. A existência dos Espíritos não é, pois, um sistema preconcebido, uma hipótese imaginada para explicar os fatos. É resultado de observações e consequência natural da existência da alma. Negar esta causa é negar a alma e os seus atributos.

Que essas pessoas que pensam ter condições de dar a esses efeitos inteligentes uma solução mais racional, e sobretudo de explicar todos os fatos, se dignem a fazê-lo, e então se poderá discutir o mérito de cada uma.

Aos olhos dos que consideram a matéria como a única força da Natureza, tudo quanto não pode ser explicado pelas leis da matéria é maravilhoso ou sobrenatural.

Ora, para eles, maravilhoso é sinônimo de superstição. Sob este ponto de vista, a religião, fundada na existência de um princípio imaterial, seria um tecido de superstições. Eles não ousam dizê-lo alto e bom som, mas dizem aos cochichos, e julgam salvar as aparências admitindo que uma religião é necessária para o povo e para que as crianças sejam bem-comportadas.

De duas, uma: ou o princípio religioso é verdadeiro ou é falso. Se é verdadeiro, ele o é para todos; se falso, não é melhor para os ignorantes do que para os esclarecidos.

Os que atacam o Espiritismo em nome do maravilhoso se apoiam, em geral, no princípio materialista, pois negando todo efeito fora da matéria, negam, por isso mesmo, a existência da alma. Sondai o fundo de seu pensamento; penetrai bem o sentido de suas palavras e vereis, quase sempre, esse princípio, se não formulado categoricamente, despontar sob as aparências de uma pretensa filosofia racional. Se abordardes a questão de frente, perguntando-lhes se acreditam ter uma alma, talvez não ousem responder que não, mas responderão que nada sabem ou que disso não têm certeza. Levando à conta do maravilhoso tudo quanto decorre da existência da alma, são, pois, consequentes consigo mesmos; não admitindo a causa, não podem admitir os efeitos. Daí decorre, por parte deles, uma opinião preconcebida que os impossibilita de julgar corretamente o Espiritismo, porque eles partem do princípio da negação de tudo quanto não seja material. Quanto a nós, pelo fato de admitirmos os efeitos que são a consequência da existência da alma, decorre que aceitamos todos os fatos qualificados como maravilhosos; que somos campeões de todos os sonhadores; os adeptos de todas as utopias e de todas as excentricidades sistemáticas? Fora preciso conhecer muito pouco o Espiritismo para assim pensar.

Mas os nossos adversários não o olham tão de perto. A necessidade de conhecer, de que falam, é a menor das suas preocupações. Segundo eles, o maravilhoso é absurdo; ora, o Espiritismo se apoia em fatos maravilhosos, portanto é absurdo. Isto é para eles um julgamento sem apelo. Eles julgam opor um argumento sem réplica quando, após terem feito eruditas pesquisas sobre os convulsionários de Saint-Médard, os Camisards das Cévennes ou as religiosas de Loudun, chegaram a descobrir fatos patentes de fraude, que ninguém contesta. Mas tais histórias são o evangelho do Espiritismo? Seus partidários negaram que o charlatanismo tenha explorado certos fatos em proveito próprio; que a imaginação os tenha criado; que o fanatismo os tenha exagerado? Ele não é mais solidário com as extravagâncias que podem ser cometidas em seu nome, do que a verdadeira Ciência com os abusos da ignorância, nem a verdadeira religião com os excessos do fanatismo. Muitos críticos só julgam o Espiritismo pelos contos de fadas e pelas lendas populares, que são as suas ficções. Seria o mesmo que julgar a História pelos romances históricos ou pelas tragédias.

Em lógica elementar, para discutir uma coisa é preciso conhecê-la, porque a opinião de um crítico só tem valor quando ele fala com perfeito conhecimento de causa. Só assim sua opinião, ainda que errada, pode ser levada em consideração.

Mas que valor terá ela em um assunto que ele ignora? O verdadeiro crítico deve não só dar provas de erudição, mas de conhecimento profundo sobre o objeto de que trata, de uma razão sã e de uma imparcialidade a toda prova, pois do contrário o primeiro trovador que aparecesse poderia arrogar-se o direito de julgar Rossini e um borra tintas o de criticar Rafael.

O Espiritismo não aceita, pois, todos os fatos reputados maravilhosos ou sobrenaturais. Longe disto, demonstra a impossibilidade de um grande número e o ridículo de certas crenças que, para ele, constituem propriamente a superstição. É verdade que, no que ele admite, há coisas que para os incrédulos são puros maravilhosos, isto é, superstição. Seja. Mas, pelo menos, discuti apenas estes pontos, porque sobre os outros nada há a dizer e pregaríeis a conversos. Mas, perguntarão até onde vai a crença do Espiritismo? Lede, observai e sabereis. Toda ciência só é adquirida com tempo e estudo.

Ora, o Espiritismo, que toca nas mais sérias questões de Filosofia e em todos os ramos da ordem social; que abarca, ao mesmo tempo, o homem físico e o homem moral, é, ele próprio, toda uma ciência, toda uma filosofia, que não pode ser apreendida nalgumas horas, assim como qualquer outra ciência, porque seria tão pueril ver todo o Espiritismo nas mesas girantes, quanto toda a Física em certos brinquedos de criança. Para quem não queira ficar só na superfície, não são horas, mas meses e anos necessários para lhe sondar todos os arcanos. Que se julgue, por aí, o grau de saber e o valor da opinião dos que se arrogam o direito de julgar porque viram uma ou duas experiências, as mais das vezes como distração e passatempo! Sem dúvida dirão que não têm folga para dar todo o tempo necessário a tal estudo. Seja.

Ninguém os obriga. Mas, então, quando não se tem tempo de aprender uma coisa, não se deve falar dela e, menos ainda, julgar, desde que se não queira ser acusado de leviandade. Ora, quanto mais elevada é a posição que se ocupa na ciência, menos desculpável tratar-se levemente de um assunto que se desconhece. Nós nos cingimos às seguintes proposições:

1. Todos os fenômenos espíritas têm por princípio a existência da alma, sua sobrevivência ao corpo e suas manifestações.
2. Sendo tais fenômenos baseados numa lei da Natureza, nada têm de maravilhoso nem de sobrenatural, no sentido vulgar desses vocábulos.
3. Muitos fatos só são considerados sobrenaturais porque se lhes desconhecem as causas. Atribuindo-lhes uma causa, o Espiritismo os recoloca no domínio dos fenômenos naturais.
4. Entre os fatos qualificados como sobrenaturais, há muitos cuja impossibilidade é demonstrada pelo Espiritismo, que os coloca entre as crenças supersticiosas.
5. Embora o Espiritismo reconheça em muitas crenças populares um fundo de verdade, de modo algum aceita a solidariedade de todas as histórias fantásticas criadas pela imaginação.
6. Julgar o Espiritismo pelos fatos que ele não admite é dar prova de ignorância e neutralizar o valor da própria opinião.
7. A explicação dos fatos admitidos pelo Espiritismo, suas causas e consequências morais, constituem uma verdadeira ciência que requer estudo sério, perseverante e aprofundado.
8. O Espiritismo não pode olhar como crítico sério senão aquele que tudo tivesse visto e tudo estudado com a paciência e a perseverança de um observador consciencioso; que estivesse tão seguro desse assunto quanto o mais esclarecido adepto; conseqüentemente, que tivesse obtido seus conhecimentos fora dos romances da Ciência; ao qual não fosse possível opor nenhum fato de que não tivesse conhecimento e nenhum argumento que ele não tivesse meditado; que refutasse, não por negações, mas por outros argumentos mais peremptórios; que, enfim, pudesse apresentar uma causa mais lógica aos fatos constatados. Tal crítico ainda está por ser encontrado.

Desnecessário dizer que os que desprezam o maravilhoso, com mais forte razão relembram os milagres para o plano das quimeras da imaginação. Posto que tiradas de um artigo precedente, algumas palavras a respeito têm aqui seu lugar natural, e não será inútil lembrá-las.

Na sua acepção primitiva e por sua etimologia, o vocábulo milagre significa coisa extraordinária, coisa admirável de ver.

Mas, como tantos outros, este vocábulo perdeu o sentido original e hoje significa, segundo a Academia, um ato do poder divino, contrário às leis comuns da Natureza. Tal é, com efeito, sua acepção usual, e só por comparação e por metáfora é aplicado às coisas vulgares que nos surpreendem, e cuja causa é desconhecida.

Não entra absolutamente em nosso propósito examinar se Deus poderia julgar útil, em certas circunstâncias, derrogar leis por Ele estabelecidas. Nosso objetivo é apenas demonstrar que os fenômenos espíritas, por mais extraordinários que sejam, absolutamente não derrogam essas leis e não têm qualquer caráter miraculoso, como não são maravilhosos ou sobrenaturais.

O milagre não se explica; os fenômenos espíritas, ao contrário, se explicam da maneira mais racional.

Não são, pois, milagres, mas simples efeitos que têm sua razão de ser nas leis gerais. O milagre tem, ainda, outro caráter: o de ser insólito e isolado. Ora, a partir do momento que um fato se repete, por assim dizer, à vontade, e por intermédio de diversas pessoas, não pode ser um milagre.

Diariamente a Ciência faz milagres aos olhos dos ignorantes. Por isso, outrora, os que sabiam mais que o vulgo passavam por feiticeiros. Como se acreditava que toda ciência sobre-humana vinha do diabo, queimavam-nos. Hoje, que estamos muito mais civilizados, contentamo-nos em mandá-los para os hospícios.

Se um homem realmente morto voltar à vida por uma intervenção divina, aí teremos um verdadeiro milagre, porque isto é contrário às leis da Natureza. Mas se esse homem tiver apenas as aparências da morte; se ainda lhe resta vitalidade latente e se a Ciência ou uma ação magnética chegar a reanimá-lo, para as pessoas esclarecidas será um fenômeno natural, mas aos olhos da gente ignorante, o fato passará por miraculoso. Se em certas regiões do campo um físico lançar um papagaio elétrico e fizer cair um raio sobre uma árvore, o novo Prometeu certamente será olhado como dotado de um poder diabólico. Mas Josué, parando o movimento do Sol, ou melhor, da Terra, eis o verdadeiro milagre, pois não conhecemos nenhum magnetizador dotado de tão grande poder para operar tal prodígio. De todos os fenômenos espíritas, um dos mais extraordinários é, sem dúvida, o da escrita direta, e um dos que demonstram da mais patente maneira a ação das inteligências ocultas.

No entanto, pelo fato de ser o fenômeno produzido por seres ocultos, não é mais miraculoso que todos os outros fenômenos devidos a agentes invisíveis, porque esses seres ocultos que povoam o espaço são uma força da Natureza, força cuja ação é incessante sobre o mundo material, tanto quanto sobre o mundo moral.

Esclarecendo-nos quanto a essa força, o Espiritismo nos dá a chave de uma porção de coisas inexplicadas e inexplicáveis por qualquer outro meio e que em tempos remotos puderam passar por prodígios. Assim como o magnetismo, ele revela uma lei, senão desconhecida, ao menos mal compreendida ou, melhor dizendo, da qual se conheciam os efeitos, pois eles sempre se produziram, em todas as épocas, mas não se conhecia a lei, e foi essa ignorância da lei que engendrou a superstição.

Conhecida essa lei, o maravilhoso desaparece e os fenômenos entram na ordem das coisas naturais. Eis por que os espíritas não operam milagres fazendo girar uma mesa ou fazendo um morto escrever, mais do que o médico fazendo reviver um moribundo ou o físico fazendo cair o raio. Aquele que, auxiliado por esta ciência, pretendesse fazer milagres, ou seria um ignorante do assunto, ou um charlatão.

Os fenômenos espíritas, bem como os magnéticos, antes que suas causas fossem conhecidas, tiveram que passar por prodígios. Ora, como os céticos, os espíritos fortes, isto é, os que têm o privilégio exclusivo da razão e do bom-senso, não creem que uma coisa seja possível desde que não a compreendem. É por isso que todos os fatos tidos como prodigiosos são objeto de suas zombarias.

Como a religião contém grande número de fatos desse gênero, não creem na religião. Daí à incredulidade absoluta há apenas um passo. Explicando a maioria desses fatos, o Espiritismo lhes dá uma razão de ser. Ele, pois, vem em auxílio à religião, demonstrando a possibilidade de certos fatos que, por não mais terem caráter miraculoso, não são menos extraordinários; e Deus nem é menos-grande, nem menos poderoso por não haver derogado as suas leis. De quantos gracejos não foram objeto as levitações de São Cupertino? Ora, a suspensão no ar dos corpos pesados é um fato explicado pelo Espiritismo. Nós, pessoalmente, fomos testemunha ocular, e o Sr. Home, como outras pessoas de nosso conhecimento, repetiram várias vezes o fenômeno passado com São Cupertino. Assim, o fenômeno entra na ordem das coisas naturais.

Entre os fatos deste gênero devem colocar-se, em primeira linha, as aparições, por serem os mais frequentes. A de Salette, que divide o próprio clero, para nós nada tem de insólito.

Na verdade, não podemos afirmar que a coisa tenha ocorrido, pois não temos a prova material. Para nós, entretanto, é possível, desde que milhares de fatos análogos recentes são do nosso conhecimento. Cremos neles, não só porque sua realidade foi por nós constatada, mas sobretudo porque nos damos perfeita conta da maneira pela qual se produzem. Queiram reportar-se à teoria que demos, das aparições, e verão que tal fenômeno se torna tão simples e plausível quanto uma porção de fenômenos físicos tidos como prodigiosos apenas por falta de sua chave.

Quanto à personagem que se apresentou em Salette, é outra questão. Sua identidade absolutamente não foi demonstrada. Apenas se constata que pode ter havido uma aparição. O resto não é de nossa competência. Cada um pode guardar as suas convicções a respeito disso, com as quais nada tem a ver o Espiritismo. Apenas dizemos que os fatos produzidos pelo Espiritismo nos revelam leis novas e nos dão a chave de uma porção de coisas que pareciam sobrenaturais. Se alguns desses fatos que passavam por miraculosas encontram agora uma explicação lógica, isto é um motivo para não se apressar em negar aquilo que não se compreende.

Os fatos do Espiritismo são contestados por certas pessoas, precisamente porque parecem fugir à lei comum, e elas não se dão conta disso. Dai-lhes uma base racional e a dúvida cessará. Neste século onde não se poupam palavras, a explicação é poderoso elemento de convicção. Assim, diariamente vemos criaturas que jamais testemunharam qualquer fato, que nem viram uma mesa girar, nem um médium escrever, e que são tão convictas quanto nós, unicamente porque compreenderam. Se só devêssemos acreditar no que viram os nossos olhos, nossas convicções reduzir-se-iam a bem pouca coisa.

Desde a publicação de nosso artigo sobre o médium vidente Sr. Adrien, grande número de fatos nos são comunicados confirmando nossa opinião de que essa faculdade, bem como outras faculdades mediúnicas, é mais comum do que se pensa.

Nós já a tínhamos observado numa porção de casos particulares e sobretudo no estado sonambúlico.

O fenômeno das aparições é hoje um fato comprovado e, podemos dizer, frequente, sem falar dos numerosos exemplos oferecidos pela História profana e pelas Sagradas Escrituras. Muitos dos que têm sido relatados ocorreram pessoalmente com os nossos informantes.

São, porém, quase todos fortuitos e acidentais. Ainda não tínhamos visto ninguém em quem tal faculdade fosse, de algum modo, um estado normal.



Fonte: _____

[Revista Espírita – Setembro de 1860](#)

REFLEXÃO

Conclusões Naturais

O paciente jamais desespera.

O inquieto reclama agora ou depois.



O corajoso suporta as dificuldades, superando-as.

O temerário afronta os perigos sem ponderá-los.



O iluminado brilha.

O teórico fala excessivamente.



O irmão estuda processo de amparar.

O adversário observa os recursos de ferir.



O homem comum ajuda, conforme as inclinações.

O cristão auxilia sempre.





SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Não se Pode servir a Deus e a Mamom.

Parábola do Mau Rico.

5. Havia um homem rico, que vestia púrpura e linho e se tratava magnificamente todos os dias. - Havia também um pobre, chamado Lázaro, deitado à sua porta, todo coberto de úlceras, - que muito estimaria poder mitigar a fome com as migalhas que caíam da mesa do rico; mas, ninguém lhas dava e os cães lhe viam lambe-las. - Ora, aconteceu que esse pobre morreu e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão. O rico também morreu e teve por sepulcro o inferno.

- Quando se achava nos tormentos, levantou os olhos e via de longe Abraão e Lázaro em seu seio - e, exclamando, disse estas palavras: Pai Abraão, tem piedade de mim e manda-me Lázaro, a fim de que molhe a ponta do dedo na água para me refrescar a língua, pois sofro horrível tormento nestas chamas. Mas Abraão lhe respondeu: Meu filho, lembra-te de que recebeste em vida teus bens e de que Lázaro só teve males; por isso, ele agora está na consolação e tu nos tormentos.

Ao demais, existe para sempre um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que queiram passar daqui para aí não o podem, como também ninguém pode passar do lugar onde estás para aqui. Disse o rico: Eu então te suplico, pai Abraão, que o mandes à casa de meu pai, - onde tenho cinco irmãos, a dar-lhes testemunho destas coisas, a fim de que não venham também eles para este lugar de tormento. - Abraão lhe retrucou: Eles têm Moisés e os profetas; que os escutem. - Não, meu pai Abraão, disse o rico: se algum dos mortos for ter com eles, farão penitência. - Respondeu-lhe Abraão: Se eles não ouvem a Moisés, nem aos profetas, também não acreditarão, ainda mesmo que algum dos mortos ressuscite. (S. LUCAS, cap. XVI, vv. 19 a 31)

Parábola dos Talentos

6. O Senhor age como um homem que, tendo de fazer longa viagem fora do seu país, chamou seus servidores e lhes entregou seus bens. - Depois de dar cinco talentos a um, dois a outro e um a outro, a cada um segundo a sua capacidade, partiu imediatamente. - Então, o que recebeu cinco talentos foi-se, negociou com aquele dinheiro e ganhou cinco outros. - O que recebera dois ganhou, do mesmo modo, outros tantos. Mas o que recebera um cavou um buraco na terra e aí escondeu o dinheiro de seu amo. - Passado longo tempo, o amo daqueles servidores voltou e os chamou a contas.

- Veio o que recebera cinco talentos e lhe apresentou outros cinco, dizendo: Senhor, entregaste-me cinco talentos; aqui estão, além desses, mais cinco que ganhei. - Respondeu-lhe o amo: Servidor bom e fiel; pois que foste fiel em pouca coisa, confiar-te-ei muitas outras; compartilha da alegria do teu senhor. - O que recebera dois talentos apresentou-se a seu turno e lhe disse: Senhor, entregaste-me dois talentos; aqui estão, além desses, dois outros que ganhei. - O amo lhe respondeu: Bom e fiel servidor; pois que foste fiel em pouca coisa, confiar-te-ei muitas outras; compartilha da alegria do teu senhor.

- Veio em seguida o que recebeu apenas um talento e disse: Senhor, sei que és homem severo, que ceifas onde não semeaste e colhes de onde nada puseste; - por isso, como te temia, escondi o teu talento na terra; aqui o tens: restituo o que te pertence.

- O homem, porém, lhe respondeu: Servidor mau e preguiçoso; se sabias que ceifo onde não semeei e que colho onde nada pus, - devias pôr o meu dinheiro nas mãos dos banqueiros, a fim de que, regressando, eu retirasse com juros o que me pertence. - Tirem-lhe, pois, o talento que está com ele e deem-no ao que tem dez talentos; - porquanto, dar-se-á a todos os que já têm e esses ficarão cumulados de bens; quanto àquele que nada tem, tirar-se-lhe-á mesmo o que pareça ter; e seja esse servidor inútil lançado nas trevas exteriores, onde haverá prantos e ranger de dentes. (S. MATEUS, cap. XXV, vv. 14 a 30)

Fonte: _____

[O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XVI, Itens 5 e 6](#)





VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Antônio Wantuil de Freitas

Antônio Wantuil de Freitas nasceu em 23 de outubro de 1895 na cidade do Patrocínio do Muriaé (MG), filho do Capitão Joaquim Olinto de Freitas e de D. Virgínia Maria de Freitas.

Foi Presidente da Federação Espírita Brasileira durante vinte e sete anos consecutivos.

Foi de muita luta a sua vida, pois ficara órfão de pai aos 5 anos de idade, e de mãe, aos 22, mas graças à ajuda dos irmãos pôde diplomar-se em Farmácia em 1913, na então famosa Escola de Farmácia e Odontologia d' "O Granbery", de Juiz de Fora (MG).

Após dirigir farmácias em várias cidades mineiras, veio para o Rio de Janeiro em 1924, aí se instalando como farmacêutico-industrial.

Casou-se em 1919 com D. Zilfa Fernandes de Freitas, com quem teve sete filhos, e sobre a qual externou este agradecimento: "(...) sua valiosa cooperação muito contribuiu para o meu encorajamento nos momentos difíceis da vida."

Leitor assíduo de tudo que dissesse respeito a religiões e filosofias, nelas buscava, em vão, a doutrina que realmente atendesse aos seus mais recônditos anseios, tornando-se até mesmo meio cético de tudo, até que em 1932, convidado por um velho amigo para assistir a uma sessão espírita, aí presenciou tantos fatos inexplicáveis que ele resolveu estudar o Espiritismo, fazendo-o meses e meses seguidos, através de incansável leitura de um sem-número de obras espíritas, entre nacionais e estrangeiras.



Surgiu, ao mesmo tempo, no seu próprio lar, uma série de fenômenos mediúnicos, de indiscutível força comprobatória da teoria haurida nos livros. Tomou-se, então, um espírita convicto.

Ainda em 1932, ingressou como sócio remido da Federação Espírita Brasileira. Já em 1933 participava como delegado de uma Associação Espírita do Rio de Janeiro no Conselho Federativo da FEB.

Eleito sócio efetivo em 1936, Guillon Ribeiro, então Presidente da Casa-Máter, vendo nele um espírita de vasto cabedal de conhecimentos doutrinários, muito ativo e possuidor de lúcida inteligência, convidou-o às eleições de 9 de agosto de 1936, sendo eleito e empossado no cargo de Gerente do periódico oficial da FEB, Reformador, onde ficou até 1943, quando ascendeu à presidência da Casa de Ismael, neste posto permanecendo até 22 de agosto de 1970, ininterruptamente reeleito todos os anos, quase sempre por unanimidade.

As realizações de Antônio Wantuil de Freitas dentro do Espiritismo são de uma riqueza extraordinária. Sua enorme capacidade de trabalho, aliada a invejável descortino intelectual, fê-lo uma das mais destacadas figuras no Movimento Espírita nacional, um verdadeiro líder, no mais alto sentido.

Em eruditas e substanciosas conferências pronunciadas da tribuna da FEB; em esboços escritos, sob variados temas, estampados no Reformador com seu próprio nome ou sob mais de uma dezena de pseudônimos; em livros, opúsculos, folhetos editados pela FEB, Wantuil sempre teve personalidade forte, intransigente na defesa da verdade, de grande discernimento e de um raciocínio rápido e decisivo.

Em 13 de junho de 1939, ele, sozinho, defendeu o Espiritismo na Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, da qual era sócio, contra acirrada campanha movida por alguns dos seus membros, que até dirigiram moções de desagrado ao Presidente da República e ao Ministro da Justiça. O acontecido foi amplamente noticiado por importantes jornais da época, que elogiaram a atitude desassombrada daquele ousado desconhecido.

Outro fato que repercutiu na imprensa de então e demonstrou uma vez mais a coragem, o destemor, a impavidez do Presidente Wantuil de Freitas passou-se no Governo de Getúlio Vargas, entre 1941 e 1945.

Recrudescia, nesses anos, mediante Portarias do Chefe de Polícia, um clima de cerceamento, de perseguição às Sociedades Espíritas, inclusive com o fechamento, no Rio de Janeiro, de todas elas (também a Federação Espírita Brasileira), tendo sido criado até mesmo um cadastro policial para o fichamento dos dirigentes espíritas.

Tais absurdos levaram uma comissão da FEB, em março de 1945, à presença do chefe de Polícia, Ministro João Alberto.

Wantuil foi o porta-voz intemorato na defesa dos direitos do Espiritismo, conseguindo derrubar as infelizes Portarias que impediam às Instituições Espíritas o direito de se organizarem e funcionar livremente, como a Constituição prescrevia.

Antes disso, certa feita Wantuil teve de comparecer ao Ministério da Justiça, onde seria interrogado por um verdadeiro tribunal, composto de um General, de um Almirante e do próprio Ministro.

Ele não se intimidou. Falou o que tinha para falar e, em dado momento, se não fora a intervenção conciliatória do Ministro, Wantuil seria preso pelo Almirante (Reformador, 1948, pag. 191).

Entretanto, ainda pendiam sobre a cabeça dos espíritos os artigos 282 e 284 do Código Penal, podendo ser aplicados a qualquer hora e a bel-prazer das autoridades públicas. Wantuil não aceitava isto, e, a 16 de julho de 1945, estava frente a frente com o Presidente da República, Getúlio Vargas, em audiência no Palácio do Catete. Da conversa que manteve, sanadas as incompreensões, resultou um clima menos inflexível para com os adeptos do Espiritismo e, se não fora a deposição de Getúlio, em outubro de 1945, talvez caíssem por terra os tais famigerados artigos do Código Penal.

Wantuil de Freitas foi diretor do Reformador durante os vinte e sete anos de sua presidência, levando esse órgão da Federação a uma tiragem recorde, naquele tempo, de 40.000 exemplares, tiragem que ele alcançou graças a uma escolha ponderada de todos os artigos, submetidos a uma revisão rigorosa, seja quanto ao fundo, seja quanto à forma.

Em 1946 criou o Departamento Editorial da FEB, no bairro de S. Cristóvão, iniciando a construção de prédios que formariam a "Cidade do Livro", como ele denominou o conjunto das edificações. Em 1948 (9 de setembro) começaram a funcionar ali as máquinas impressoras, "dando início ao período áureo da divulgação do livro e à incrementação da propaganda em geral". Só esse empreendimento seria suficiente para consagrar-lhe a memória ao agradecimento de todos os espíritos.

Outro acontecimento, de importância vital no Movimento Espírita brasileiro, foi a realização, a 5 de outubro de 1949, da Grande Conferência Espírita no Rio de Janeiro, de que resultou a Ata de Unificação, pouco depois denominada "[Pacto Áureo](#)". Wantuil foi o autor dos dezoito itens com que se lavrou essa Ata.

Entre suas disposições estava a criação do Conselho Federativo Nacional, oficialmente instalado em 1º de janeiro de 1950, que continua a pautar suas atividades dentro do que disse Leopoldo Machado: "Unidade de ação para maior expansão e esplendor da Doutrina que a todos nos irmana." Desde a sua instalação até 1º de agosto de 1970 Wantuil presidiu-lhe as então reuniões mensais, com dedicação e sabedoria, com paciência, bom ânimo e firmeza.

A ele se devem os únicos quatro selos postais espíritos emitidos no Mundo, tendo o primeiro, de grande tiragem, sobre o Centenário da Codificação do Espiritismo, em 1957, alcançado retumbância internacional, através da imprensa e dos mais importantes meios filatéticos do Planeta. Para conseguir esse selo, Wantuil chegou a ir pessoalmente ao Diretor Geral dos Correios e ao próprio Ministro das Comunicações.

Em 1944 surgiu o rumoroso "caso Humberto de Campos", em que a viúva do escritor promoveu em Juízo uma ação declaratória contra a Federação Espírita Brasileira e Francisco Cândido Xavier. Wantuil imediatamente se pôs em ação, coordenou um grupo de valiosos colaboradores para ajudarem o patrono da causa, Dr. Miguel Timponi, na defesa, que ficou pronta em pouco mais de dez dias e fez parte do livro - "A Psicografia ante os Tribunais".

Poucos sabem que durante esse período Wantuil varou noites adentro no exame de toda a matéria que lhe chegava às mãos, alterando, acrescentando, suprimindo, sugerindo, para que a peça contestatória fosse jurídica e doutrinariamente uma obra impecável.

Graças aos esforços do Presidente Wantuil, assessorado por dedicados companheiros como Antônio Fernandes Soares, nasceu a sede da Federação Espírita Brasileira em Brasília (DF), num terreno doado pela Novacap, com escritura assinada, em 1965. A partir de 1984, a sede central da Federação transferiu-se para Brasília, ficando no Rio de Janeiro sua sede seccional.

Vários outros episódios em que Wantuil tomou parte relevante estão arrolados no histórico do Espiritismo no Brasil, conquanto alguns só sejam conhecidos de reduzido número de espíritas.

Desencarnou em 11 de março de 1974, no Rio de Janeiro (RJ).

Assim se expressou o Presidente da FEB (1990-2001) Juvanir Borges de Souza:

Deve-se a Wantuil, com seu largo tirocínio administrativo e impressionante intuição dos acontecimentos futuros, a sólida estrutura montada na FEB para servir à Doutrina e ao Movimento.

Cinco dias antes de sua desencarnação, Bittencourt Sampaio, pelo médium Olímpio Giffoni, declarava:

Podemos afirmar-vos que bem poucos deram tanto em favor da causa espírita: sua dedicação transformou-se em renúncia do homem comum, para tão-somente cuidar da Casa de Ismael.

E pela médium Maria Cecília Paiva, um dia após a desencarnação de Wantuil, assim finalizava Bezerra de Menezes uma mensagem:

Possa o nosso irmão Wantuil ser lembrado como o discípulo fiel do Senhor, abençoado por suas mãos generosas e divinas.

Para maior e mais detalhado conhecimento da vida e obra de Wantuil de Freitas, indicamos os seguintes números do Reformador: 1970, pág. 239; 1974, págs. 101, 112,139; 1976,págs.63,93e 131.

Referências nos links ao longo do texto





Mediunidade e Sintonia – 1986

A ideia mestre de Emmanuel nesta obra é que "a mente é o espelho da vida". Ele estabelece que a mediunidade é baseada na sintonia. Assim como um rádio precisa estar na frequência correta para captar uma estação, o espírito humano capta as ideias e presenças espirituais de acordo com o que pensa, sente e faz.

Diferente de obras que focam no aspecto espetacular dos fenômenos, este livro foca na mediunidade de todos os dias. Emmanuel explica que somos todos médiuns da vida, influenciando e sendo influenciados; o tempo todo por correntes de pensamento.

Sintonia e Afinidade: Atraímos espíritos que pensam como nós. Se cultivarmos a mágoa, atraímos sombras; se cultivamos o serviço, atraímos a luz.

Como é típico de Emmanuel, o texto é direto, lógico e elegante. Ele utiliza analogias modernas para a época (como rádio e eletricidade) para explicar as

leis da alma. É uma leitura que exige atenção, pois cada parágrafo contém uma síntese filosófica que convida à reflexão profunda.

"Imperdível e indispensável leitura!!!"

ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

***Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas***



O Centro Espírita Allan Kardec é uma instituição que se mantém com as doações de seus associados e frequentadores. Pensando na comodidade de todos que desejam pagar suas mensalidades e/ou ajudar, temos duas modalidades: transferência ou depósito bancário e doação através do PAYPAL.

Para depósito ou transferência



Agência: 2736-7
Conta: 229718-3

Usando Paypal



Entre no site do CEAK no endereço:
ceallankardec.org.br
e clique no link DOAÇÕES

CHAVE_PIX: 33267477/0001-97

VENHA CONHECER O SITE DO CEAK

No site você vai encontrar vídeos, aulas, palestras, estudos, livros para download, programação da Casa e todas as edições da Revista O CAMINHO.

ceallankardec.org.br

Não deixe de CURTIR a página do CEAK no Facebook.

www.facebook.com/ceakcopacabana

UTILIDADE PÚBLICA

O **CEAK COPACABANA** colabora com a divulgação dos serviços de utilidade pública para aqueles que se encontram mergulhados no desespero, ansiedade, depressão, vícios e/ou dependências químicas, contribuindo para a prevenção e o combate ao suicídio, seja ele de forma direta ou não.

Assim, além do **Atendimento Fraterno** pelo telefone **(21) 2549-9191**, também divulgamos os contatos das importantes instituições:

Centro de Valorização da Vida (CVV): cvv.org.br – **Ligue 188**;

Alcoólicos Anônimos (AA): aa.org.br – **Ligue: RJ (21) 22533377 – Demais Estados.**

Narcóticos Anônimos: na.org.br – **Rio de Janeiro – Demais Estados.**

Neuróticos Anônimos: Central: neuroticosanonimos.org.br – **RJ: enaerj.org.br**

Visite a página do CEAk no Facebook!!!

Clique no link abaixo:

facebook.com/profile.php?id=100006805355954

Siga o CEAk no Instagram:

instagram.com/ceak.copa/



***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***

Senha fazer parte do



CLUBE DO LIVRO
ESPÍRITA

AMÉLIE BOUDET

*Receba um livro espírita
todo mês, por apenas
R\$ 35,00 mensais,
incluindo frete.*

PIX

sabedde2022@gmail.com

Informações adicionais
WhatsApp (21) 99447-9666



PENSAMENTOS. Com Éder Andrade

Banalização do Mal

Ao longo da História da Humanidade, por diversos motivos que só poderíamos explicar pela índole das pessoas ou pela crença em uma fê cega, grupos humanos foram levados à banalização da maldade dos mais fortes contra os mais fracos.

Neste ano de 2026 completam-se 80 anos do Julgamento de Nuremberg, quando os líderes do Partido Nazista foram julgados e condenados por um tribunal internacional, composto pelas potências aliadas vencedoras da Segunda Guerra Mundial, por diversos crimes contra a Humanidade, recebendo diferentes sentenças de um tribunal formado por militares e juristas internacionais.

Uma coisa ficou muito evidente nesse evento, que tomou grandes proporções na época: a banalização do mal nos diferentes segmentos das forças militares nazistas, assim como o desinteresse das patentes superiores pelas barbaridades que seus subordinados realizavam nos diferentes campos de batalha, nas cidades e, principalmente, nos campos de concentração.

Todos somos dotados de livre-arbítrio e, por mais que sejamos instigados ao mal, sempre teremos a opção de escolher entre o bem e o mal. A grande questão que fica em evidência é quando, por conveniência — e isso se aplica à grande maioria das pessoas —, precisamos tomar uma posição diante de determinado desfecho.

Os livros de História nos contam como as mentes foram e ainda são manipuladas pelas ideologias. Nos dias de hoje, mesmo com a evolução dos meios de comunicação, percebemos que precisamos estabelecer limites para os jovens, a fim de que amadureçam e tomem decisões conscientes, e não apenas por mera conveniência.

“Muitos desejam que o planeta Terra se transforme em um Mundo de Regeneração, um mundo melhor para se viver. Porém, isso dependerá de um esforço coletivo diante dos problemas que presenciamos diariamente por meio dos diversos meios de comunicação e das tecnologias hoje existentes.”

experimentam outras necessidades além das da vida do corpo, só da conservação pessoal cogitam, e é isso o que os torna, em geral, cruéis. Ademais, os povos de imperfeito desenvolvimento conservam-se sob o império de Espíritos também imperfeitos, que lhes são simpáticos, até que povos mais adiantados venham destruir ou enfraquecer essa influência.¹

Chico Xavier psicografou o livro *A Caminho da Luz*, no qual o Espírito Emmanuel procura mostrar a trajetória da Humanidade e seus momentos sombrios, reflexos do materialismo, do orgulho e do egoísmo das pessoas.

A banalização do mal sempre existiu na História da Humanidade como uma justificativa para corrigir ou eliminar aqueles que não faziam parte do mesmo clã, da mesma tribo, da mesma cultura ou que não se alinhavam às mesmas ideias, políticas e interesses.

A cristandade perseguia os hereges e os infiéis, condenando-os à morte. Qualquer indivíduo que tivesse uma forma de pensamento diferente do oficial poderia ser perseguido pela Inquisição durante a Idade Média.

A penumbra dos templos era teatro de cenas amargas e sacrílegas. Crimes tenebrosos foram perpetrados ao pé dos altares, em nome d'Aquele que é amor, perdão e misericórdia. A instituição sinistra da Igreja ia cobrir a estrada evolutiva do homem com um sudário de trevas espessas.²

Na metade do século XIX, as disputas ideológicas na Europa geraram conflitos que passaram a disputar o cenário político. A desigualdade social e política acentuou-se e, dessa forma, as camadas subjugadas promoveram revoltas e movimentos operários.

A evolução da Humanidade não ocorre de forma homogênea, mas por etapas e em diferentes setores. O processo evolutivo não caminha no mesmo ritmo para todas as pessoas nem para todos os povos.

Emmanuel, prevendo o desdobramento dos conflitos armados no mundo após a Grande Guerra de 1914, procurou oferecer, por meio da mediunidade de Chico Xavier, obras espíritas de esclarecimento doutrinário, como o livro *Emmanuel* (1938), para nossa educação espiritual, quando nos exorta:

Médiuns, ponderai as vossas obrigações sagradas! Preferi viver na maior das provações a cairdes na estrada larga das tentações que vos atacam, insistentemente, em vossos pontos vulneráveis.

Recordai-vos de que é preciso vencer, se não quiserdes soterrar a vossa alma na escuridão dos séculos de dor expiatória.

Aquele que se apresenta no Espaço como vencedor de si mesmo é maior que qualquer dos generais terrenos, exímio na estratégia e nos tinos militares. O homem que se vence faz o seu corpo espiritual apto a ingressar em outras esferas e, enquanto não colaborardes para a obtenção desse organismo etéreo, através da virtude e do dever cumprido, não saireis do círculo doloroso das reencarnações.³

As orientações de Emmanuel nas obras acima citadas procuram mostrar que o abuso do poder no mundo não é algo recente.

Desde a Antiguidade, os clãs mais fortes impunham-se aos mais fracos. Ao longo da História, em todos os continentes e independentemente da etnia, encontramos classes dominantes que se mantêm no poder pelo uso da força, e os livros de História Geral confirmam esses fatos.

Hoje, em pleno século XXI, encontramos disputas internacionais que se assemelham às guerras da Antiguidade, quando Roma invadiu e dominou colônias no Mar Mediterrâneo.

Na Idade Média, as Cruzadas, lideradas pela Igreja, buscaram dominar a Terra Santa e controlar importantes rotas comerciais vindas do Oriente. Já no início do século XX, com o expansionismo militar, as potências do Eixo ocuparam regiões estratégicas, ricas em ferro, carvão e petróleo, recursos vitais para seu esforço de guerra.

Muitos desejam que o planeta Terra se transforme em um Mundo de Regeneração, um mundo melhor para se viver. Porém, isso dependerá de um esforço coletivo diante dos problemas que presenciamos diariamente por meio dos diversos meios de comunicação e das tecnologias hoje existentes.

Bibliografia

1. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Da Lei da Destruição – Crueldade. Pergunta 753; FEB.
2. XAVIER, Francisco Cândido. *A Caminho da Luz* (1938). Capítulo XVIII – Os abusos do poder religioso; FEB.
3. XAVIER, Francisco Cândido. *Emmanuel* (1937). Capítulo XI – Apelo aos Médiuns; FEB.

Fonte:

Colaboração de Éder Andrade, do Centro O CONSOLADOR Comunidade Espírita Cristã, para a Revista O Caminho



VISÃO ESPÍRITA

A Necessidade do Autoconhecimento e Reforma Íntima: Como a Reforma Íntima Ajuda a Superar a Obsessão Espiritual

No Espiritismo, autoconhecimento e reforma íntima são considerados fundamentos essenciais para o desenvolvimento espiritual e para a superação de desafios como a obsessão espiritual. A obsessão é definida por Allan Kardec como a influência persistente de um Espírito sobre uma pessoa. A reforma íntima é um meio transformador para enfrentar essas influências espirituais adversas.

O autoconhecimento é um pilar essencial para qualquer transformação pessoal. Ele permite que a pessoa identifique suas limitações, suas tendências morais e emocionais, e busque compreender a raiz de suas fragilidades e desequilíbrios. Em *O Livro dos Espíritos*¹, Kardec pergunta aos Espíritos qual é o meio mais eficaz de o ser humano melhorar nesta vida e resistir à influência do mal. A resposta é clara: “Um sábio da antiguidade vo-lo disse: *Conhece-te a ti mesmo*” (Kardec, 2022, p. 329).

Ao conhecer a si mesmo, o indivíduo compreende melhor seus pontos fracos e fortalece seu discernimento, o que ajuda a evitar atitudes que possam abrir brechas para influências espirituais indesejadas. Este processo de autodescoberta exige sinceridade e coragem para enfrentar os próprios defeitos, transformando-os através de uma conduta consciente e mais equilibrada.

“O autoconhecimento e a reforma íntima permitem que o indivíduo tome consciência de suas fragilidades e inicie o processo de transformação necessário para sua libertação e proteção espiritual.”

A reforma íntima é o esforço contínuo de transformação moral e ética, que visa o aprimoramento das virtudes e a correção de tendências negativas, como orgulho, vaidade e egoísmo.

Esse trabalho é fundamental para se fortalecer contra a obsessão espiritual, pois os Espíritos que podem nos influenciar negativamente se aproveitam das fraquezas e imperfeições que ainda trazemos conosco.

Espíritos obsessores costumam se ligar a essas paixões e vícios, alimentando-se da energia negativa gerada por elas.

Kardec reforça essa ideia em *O Livro dos Espíritos*, destacando que "o egoísmo é a fonte de todos os vícios, como a caridade o é de todas as virtudes" (Kardec, 2022, p.328).¹

Ao cultivar a caridade, a humildade e o perdão, a pessoa eleva suas vibrações e se torna menos suscetível à influência de Espíritos inferiores.

A reforma íntima, portanto, é um escudo espiritual, uma maneira de elevar nossa frequência vibratória para afastar más influências.

Existem várias práticas espirituais e cotidianas que auxiliam no processo de autoconhecimento e reforma íntima:

Prece e Meditação:

A prece sincera e a meditação são práticas que ajudam a centrar a mente e o coração, elevando nossos pensamentos e sintonizando-nos com os Espíritos Protetores e Mentores. Como explica *O Evangelho Segundo o Espiritismo*², a prece é um canal direto com o plano espiritual, auxiliando na proteção contra influências negativas.

Estudo da Doutrina Espírita:

O estudo contínuo é fundamental. A leitura de obras como *O Livro dos Espíritos*¹, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*² e *O Livro dos Médiuns*³ oferece o conhecimento necessário para entender a ação dos Espíritos e como proteger-se das obsessões.

Prática da Caridade e Amor ao Próximo:

A caridade é a base do Espiritismo e é a prática que mais contribui para a elevação espiritual. Quando ajudamos o próximo, nos afastamos das vibrações negativas e nos aproximamos dos Espíritos Superiores, que são atraídos por atitudes altruístas e bondosas, e podemos ainda ajudar os irmãos que nos obsediam.

Autovigilância e Controle Emocional:

A autovigilância é essencial para a reforma íntima, pois ajuda a identificar pensamentos e sentimentos negativos. Evitar a raiva, o ciúme, a inveja e outros sentimentos nocivos é uma prática constante de controle emocional, que fortalece o Espírito contra influências negativas.

Além das práticas pessoais, é importante buscar o apoio de grupos espíritas. Sessões de passes, atendimentos fraternos e palestras espíritas oferecem um ambiente de proteção e amparo. Estes espaços promovem a elevação vibracional e facilitam o contato com Espíritos Protetores que auxiliam no processo de libertação de obsessores.

A obsessão espiritual não é um castigo, mas pode ser vista como uma oportunidade para o aprendizado e o progresso.

O autoconhecimento e a reforma íntima permitem que o indivíduo tome consciência de suas fragilidades e inicie o processo de transformação necessário para sua libertação e proteção espiritual.

Com o esforço contínuo na prática da caridade, da vigilância moral e do fortalecimento de virtudes, nos aproximamos cada vez mais da elevação espiritual, construindo uma vida mais serena e harmoniosa.

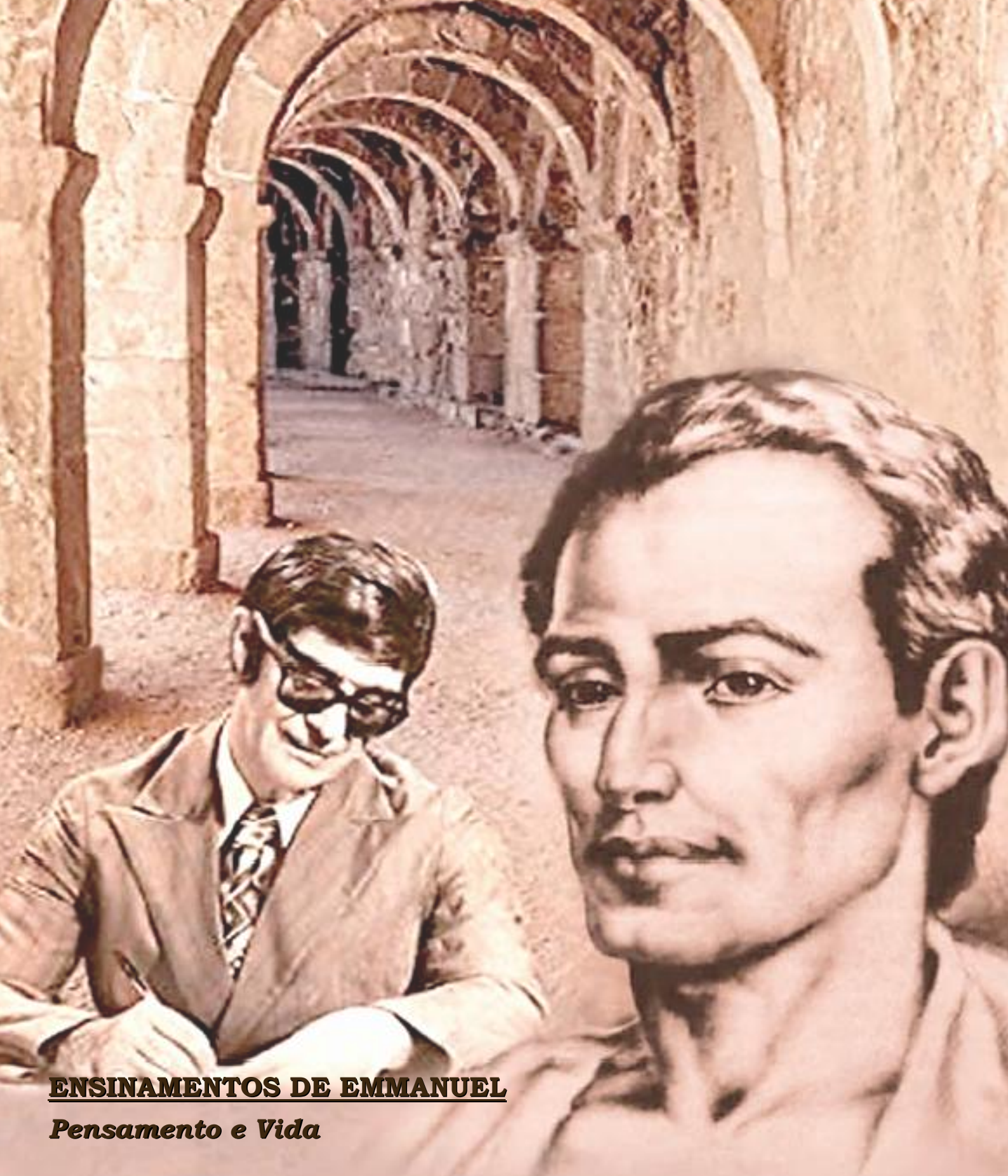
Referências:

1. Kardec, Allan. *O Livro dos Espíritos*, tradução de Guillon Ribeiro. Editora Letra Espírita. 2023.
2. Kardec, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, tradução de Guillon Ribeiro. Editora Letra Espírita. 2023.
3. Kardec, Allan. *O Livro dos Médiuns*, tradução de Guillon Ribeiro. Editora Letra Espírita. 2023.

Fonte: _____

Keilizie Santaroza
[Editora Letra Espírita](#)





ENSINAMENTOS DE EMMANUEL

Pensamento e Vida

Caros Irmãos e Irmãs, no mês de Agosto de 2025 concluímos a transcrição do Livro “[Canais da Vida](#)”, psicografia de [Francisco Cândido Xavier](#).

Neste mês de Setembro de 2025 iniciamos a transcrição do Livro “[Pensamento e Vida](#)”, psicografia do mesmo querido médium, do seu elevado mestre espiritual [Emmanuel](#), que aceitou Jesus, na sua 3ª encarnação, antes de morrer em Pompéia, em Nápoles, nos tempos da Roma Antiga. Esperamos que os ensinamentos de Emmanuel mais uma vez toquem os corações dos leitores e que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.

Auxílio

Auxiliar espontaneamente é refletir a Vida Divina por intermédio da vida de nosso “eu”, que se dilata e engrandece, à proporção que nos desdobramos no impulso de auxiliar.

A Eterna Providência é o reservatório do Amor Infinito, em doação permanente, solicitando canais de expressão que o distribuam, aos quais provê com matemática precisão.

É necessário, porém, estejamos de atalaia no celeiro de nós mesmos, a fim de que não impeçamos o eterno dar-se de Nosso Pai, dando incessantemente dos bens de que Ele nos enriquece.

Quem observa os princípios da eletricidade não ignora que o fluxo constante da força, para a consecução dos benefícios que ela produz, reclama um circuito completo. Se não houvesse polos positivos e negativos, não disporíamos do favor da luz e do movimento.

Quem conhece igualmente o manancial sabe que a água, para manter-se pura, exige escoadouro.

Toda obstrução, por isso mesmo, significa inércia e enfermidade.

A lei do auxílio permite a solicitação, mas determina a expansão para que a ajuda não desajude.

O sangue que não circula gera a necrose que traduz cadaverização dentro do corpo vivo.

O homem que saiba governar muitos bens reunidos, construindo com eles a base do trabalho e da educação de muitos, é qual represa em lide, no campo social, missionário do progresso que as leis da vida nutrem de esperança e saúde, segurança e alegria; ao asso que o detentor de numerosos bens, sem qualquer serventia para a comunidade, é um sorvedouro em sombra à margem do caminho, usurário infeliz que as mesmas leis da vida cercam de angústia e medo, solidão e secura.

O amparo que recolhemos corresponde ao amparo que dispensamos. E o amparo que dispensamos está invariavelmente seguido de vastos acréscimos potenciais para a hipótese de nos fazermos mais úteis.

Lembre-mo-nos de que refletir as bênçãos de Deus no socorro espontâneo ao próximo, sem o tambor da vaidade a estimular-nos

exclusivismo, é atrair os reflexos de Deus para aqueles que nos cercam e que, igualmente em silêncio, se deslocam ao nosso encontro, prestando-nos assistência efetiva.

Ajudar com o sentimento, com a idéia, com a palavra e com a ação, ajudar a todos e melhorar sempre é invocar, em nosso favor, o apoio integral da vida.

Não nos esqueçamos, pois, de que o auxílio que prestamos às criaturas, sem exigência e sem paga, é a nossa rogativa silenciosa ao Socorro Divino, que nos responde, invariável, com a luz da cooperação e do suprimento.

Humildade

A humildade, por força divina, reflete-se, luminosa, em todos os domínios da Natureza, os quais expressam, efetivamente, o Trono de Deus, patrocinando o progresso e a renovação.

Magnificante, o Sol, cada dia, oscula a face do pântano sem clamar contra o insulto da lama; a flor, sem alarde, incensa a glória do céu.

Filtrada na aspereza da rocha, a água se revela mais pura, e, em seguida às grandes calamidades, a colcha de erva cobre o campo, a fim de que o homem recomece a lida.

À carência de humildade, que, no fundo, é reconhecimento de nossa pequenez diante do Universo, surgem na alma humana doentios enquistamentos de sentimento, quais sejam o orgulho e a cobiça, o egoísmo e a vaidade, que se responsabilizam pela dis-córdia e pela delinqüência em todas as direções.

Sem o reflexo da humildade, atributo de Deus no reino do “eu”, a criatura sente-se proprietária exclusiva dos bens que a cercam, despreocupada da sua condição real de espírito em trânsi-to nos carreiros evolutivos e, apropriando-se da existência em sentido particularista, converte a própria alma em cidadela de ilusão, dentro da qual se recusa ao contato com as realidades fundamentais da vida.

Sob o fascínio de semelhante negação, ergue azorragues de revolta contra todos os que lhe inclinem o espírito ao aproveita-mento das horas, já que, sem o clima da humildade, não se des-vencilha da trama de sombras a que ainda se vincula, no plano da animalidade que todos deixamos para trás, após a auréola da razão.

Possuída pelo espírito da posse exclusivista, a alma acolhe facilmente o desespero e o ciúme, o despeito e a intemperança, que geram a tensão psíquica, da qual se derivam perigosas síndromes na vida orgânica, a se exprimirem na depressão nervosa e no desequilíbrio emotivo, na ulceração e na disfunção celular, para não nos referirmos aos deploráveis sucessos da experiência cotidiana, em que a ausência da humildade comanda o incentivo à loucura, nos mais dolorosos conflitos passionais.

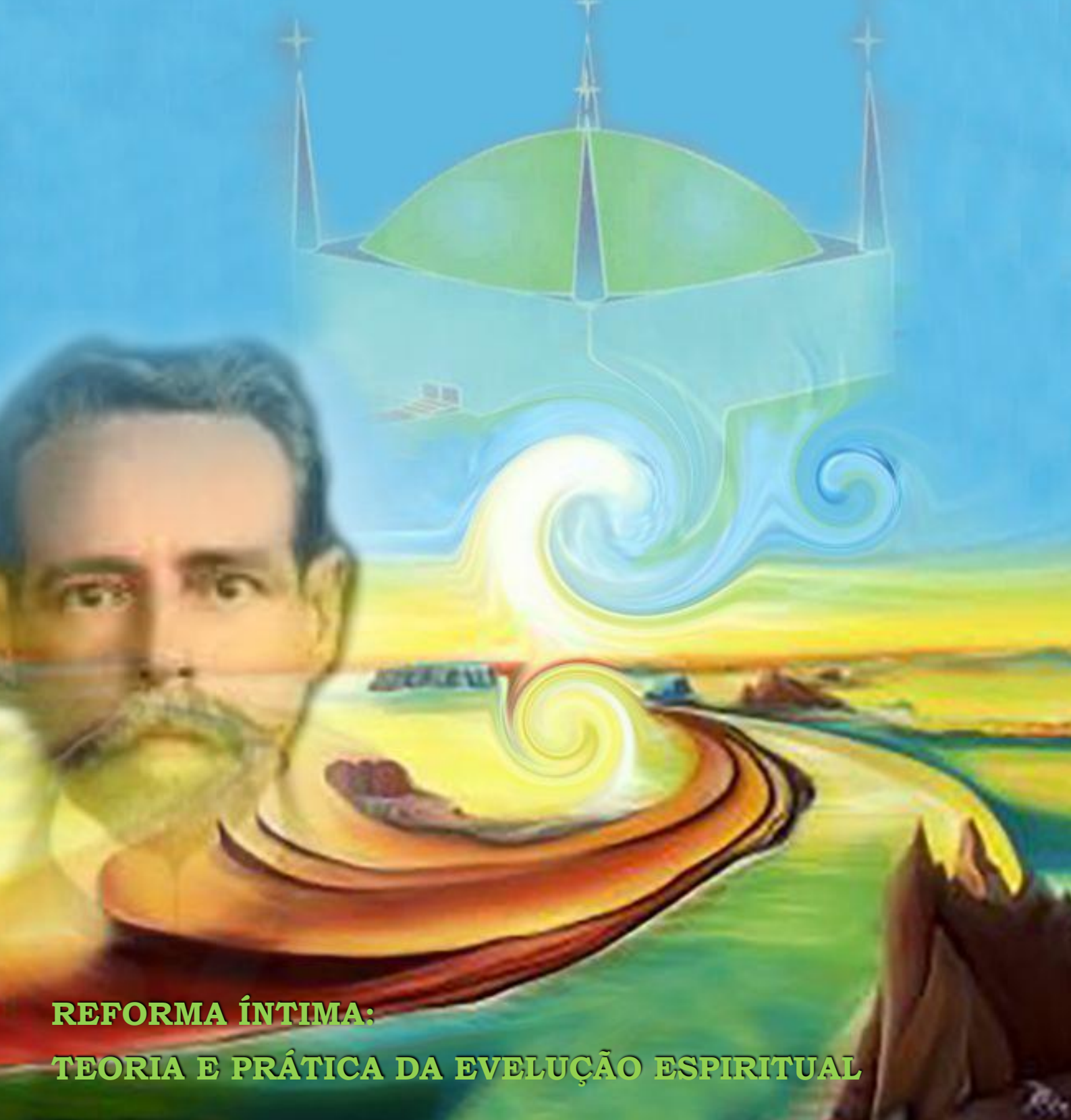
Quem retrata em si os louros dessa virtude quase desconheci-da aceita sem constrangimento a obrigação de trabalhar e servir, a benefício de todos, assimilando, deste modo, a bênção do equili-brio e substancializando a manifestação das Leis Divinas, que jamais alardeiam as próprias dádivas.

Humildade não é servidão. Ë, sobretudo, independência, li-berdade interior que nasce das profundezas do espírito, apoiando-lhe a permanente renovação para o bem.

Cultivá-la é avançar para a frente sem prender-se, é projetar o melhor de si mesmo sobre os caminhos do mundo, é olvidar todo o mal e recomeçar alegremente a tarefa do amor, cada dia.

Refletindo-a, do Céu para a Terra, em penhor de redenção e beleza, o Cristo de Deus nasceu na palha da Manjedoura e despe-diu-se dos homens pelos braços da Cruz.





REFORMA ÍNTIMA: TEORIA E PRÁTICA DA EVELUÇÃO ESPIRITUAL

Caros irmãos e irmãs,

Dando continuidade aos nossos Estudos de Reforma Íntima, pelos Ensinamentos da Doutrina, no mês de Junho de 2025 começamos uma nova etapa, com o Ciclo de Cairbar Schutel, após terminado o Primeiro Tomo, - *Fundamento da Reforma Íntima*, - que fizemos de Março de 2021 até Maio de 2025, prosseguimos com o Segundo Tomo.

O Estudo de Reforma Íntima é matéria fixa da Revista O Caminho, dada a sua importância para quem abraça verdadeiramente a Doutrina Espírita, pois é o sustentáculo teórico e prático, para que possa abrir as suas portas mentais e espirituais ao aprendizado evolutivo.

Apesar de já termos estudado os textos de Cairbar Schutel de Setembro a Novembro de 2017, agora continuamos a fazer uma nova abordagem, sistemática e completa.

- 275.** Alimentar-se bem é um prazer se o objetivo for a busca pela vida saudável. Vez ou outra serve como passatempo, como outro prazer material qualquer.
- 276.** Tornar, no entanto, a alimentação um hábito sofisticado e requintado refoge ao âmbito cristão, pois invade seara materialista, de onde se deve evitar fixar os alicerces da vida encarnada.
- 277.** A gula, como outros vícios, pode levar ao suicídio inconsciente, tornando nítida a sua face cruenta e adversária da reforma íntima. O guloso não tem justificativa plausível para sê-lo, ao menos no que tange os mandamentos cristãos.
- 278.** Liberdade todos tem, mas respeito ao corpo e ao Espírito é exigido de cada ser encarnado. As tarefas devem ser cumpridas; a reforma íntima rumo à depuração do espírito, em função dos regramentos cristãos, puros de amor e sabedoria divina, é aguardada. Por isso, o excesso na ingestão ou na valoração do alimento ou da bebida é reprovável.
- 279.** A autêntica iguaria da vida é a depuração espiritual por meio da reforma íntima, transformando gestos, pensamentos, atos, condutas e comportamentos e tantos outros movimentos humanos em afinados toques, silenciosos, de amor. Serão toques desprendidos, elevados, abrangentes, indiscriminados e calorosos. Serão as notas essenciais da guloseima máxima do encarnado: o triunfo da trajetória bem-sucedida.
- 280.** A prática da reforma íntima deve auxiliar o encarnado a combater a derrota da gula, cultivando o corpo físico saudável, para melhor estender a sua trilha pela crosta terrena, cumprindo a sua programação espiritual.
- Além disso, poderá auxiliá-lo a lutar, igualmente, contra o materialismo, muitas vezes expresso pela alimentação refinada, exagerada e supérflua.
- 281.** Os passos para se opor à gula são diversos, conforme o cenário no qual está incurso o encarnado. Em primeiro lugar, cuidar da saúde do corpo físico é uma obrigação, devendo valer-se de todas as formas e instrumentos ao seu alcance no meio onde vive. Em segundo passo, cultivar o peso ideal, próprio de seu corpo físico, constitui medida eficiente para se bater contra a gula. A partir disso, quem foge ao plano equilibrado da saúde física e apresenta excesso de peso, necessita alterar comportamento e hábito alimentar.
- 282.** Há dois enfoques para trabalhar com afínco o expurgo da gula:
- a) Detectar se o excesso alimentar advém de frustrações variadas e a gulodice é uma forma vingativa de contornar a tristeza ou a infelicidade, ambas concentradas no espírito;
 - b) Analisar se o excesso na ingestão dos alimentos e bebidas decorre de problemas de saúde, vinculados ao corpo físico.
- 283.** A frustração e a ânsia de se autoflagelar, ainda que de modo inconsciente, levando o encarnado à gula, necessita ser contornada pela resignação. Aceitar a imperfeição da vida material, com todos os seus naturais obstáculos, em função da programação espiritual, é fundamental. Por isso, qualquer vício assumido em virtude do inconformismo com a prova experimentada é inútil e perigoso. Afinal, o vício, seja qual for, não irá eliminar o obstáculo existente, além de ser perigoso, visto ser apto a trazer maiores débitos ao encarnado.
- 284.** A paciente e tolerante submissão aos sofrimentos variados da vida material é indispensável qualidade a ser assumida por todo encarnado. Assim fazendo, além de outros problemas, conseguirá superar o desejo descontrolado por se alimentar. Não se

pode cuidar da saúde ao mesmo tempo em que se pretende descarregar no corpo físico a intolerância e o inconformismo.

285. Quando a gula advier de transtornos e falhas do organismo humano, o auxílio médico torna-se necessário, devendo o encarnado seguir, fielmente, o tratamento pertinente, para vencer o vício e buscar a vida saudável.

286. A gula materialista, consiste em saborear alimentos a título supérfluo, precisa ser derrotada com a prática da reforma íntima concentrada no combate ao egoísmo.

O desprendimento dos valores artificiais das riquezas materiais é a chave para contornar o ranço egoístico existente no espírito humano.

287. O guloso espelha no corpo físico a sua fraqueza e, com isso, somente atrai maiores dores e sofrimentos, pois patente é a sua incapacidade de controlar a própria ingestão de alimentos e bebidas.

288. Há de se cultivar solidariedade ao sofrimento do obeso, fruto da gula, pois é tão merecedor de compreensão quanto qualquer outro encarnado, padecente de outros vícios.

289. Estender a mão amiga ao guloso é tão relevante quanto realizar a caridade com o enfermo de toda ordem.

A reforma íntima deve propiciar que as pessoas obesas se sintam amparadas e jamais discriminadas.

290. A gula é o desvio de conduta que carece de controle e equilíbrio. Por isso, a alteração dos hábitos alimentares é imperativa, não devendo ser postergada de maneira leviana, pois a reforma íntima demanda senso de oportunidade e maturidade para a sua realização.

ORAÇÃO

291. A oração constitui uma linguagem da alma, servindo de instrumento para a comunicação entre os dois planos da vida. Antes de representar uma súplica, um pedido ou um desejo, simboliza a emanção fluídica do perispírito em contato com o mundo da verdadeira vida, proporcionando uma troca de vibrações positivas e fortalecedoras.

292. Orar é um estado de espírito possível de ser atingido pela reflexão profunda, concentração dedicada e silêncio interior disciplinado. Cuida-se de um ato individual, que, excepcionalmente, pode ocorrer coletivamente.

293. A direção dos pensamentos volta-se a Deus, aos Planos Superiores, aos mentores e às Cidades Espirituais. Com isso, o encarnado eleva a mente ao Alto e liga-se com energias positivas, criando um canal de comunicação efetivo.





ARTIGO

O que fazer com as cinzas da cremação?

É comum duvidar se um ente querido deve ser enterrado ou cremado, e se for o caso, o que fazer com as cinzas da cremação. Algumas religiões pregam que a urna com as cinzas deve ser depositada no cemitério. Segundo eles seria o local correto para deixar as cinzas.

A doutrina espírita é contra a cremação? Devemos sepultar? Não, a Doutrina Espírita não é contra a cremação, e considera que tanto sepultar como cremar é decisão exclusiva do falecido e/ou dos familiares, e que o Espírito liberto é imortal e se sobrepõem à matéria.

Como na Codificação de Kardec não encontramos informações a esse respeito, fomos buscar a resposta que necessitamos na obra mediúnica psicografada por Chico Xavier pelo Espírito Emmanuel, “O Consolador”.

Pergunta 151: - O que o espírito desencarnado pode sofrer com a cremação dos elementos cadavéricos?

Resposta 151: - Na cremação, faz-se mister exercer a piedade com os cadáveres, procrastinando por mais horas o ato da destruição das vísceras materiais, pois de certo modo, existem sempre muitos ecos de sensibilidade entre o Espírito desencarnado e o corpo onde se extinguiu o “tônus vital” nas primeiras horas, sequentes ao desenlace, em vista dos

fluidos orgânicos que ainda solicitam a alma para as sensações da existência da matéria. Esperar 72 horas para cremar um corpo não é uma exigência da lei geral brasileira, que exige um prazo mínimo de 24 horas, mas sim uma prática baseada em crenças religiosas, cautela médica e rotinas dos crematórios.

Em função das informações obtidas dos Espíritos, é frequente, entre os Espíritas, pedir ao crematório (se a rotina do mesmo permitir), esperar 72 horas para que os fluidos orgânicos do falecido possam se extinguir, ao menos em parte.

“Os nossos entes queridos que se foram, podem ser auxiliados através da oração, sabendo que um dia vamos também partir e que a nossa verdadeira casa é o plano espiritual, onde nos reencontraremos.”

Deve ser diferenciado, para este período, os casos em que a espiritualidade já preparou, em caso de doenças crônicas, em meses ou anos.

Nos casos em que o destino das cinzas já foi decidido, somos informados, existirem também urnas biodegradáveis, as quais após algum tempo, seja na água ou cemitério, serão dissolvidas.

Se for do desejo da família, a urna com as cinzas, pode também ser depositada numa chácara, num sítio, numa casa na praia, num apartamento etc. Também deve ser considerada a prévia vontade de quem desencarnou.

No caso Espírita, é bom frisar, que o importante é manter a lembrança do falecido no coração, com saudades, sem apego, para assim facilitar a sua libertação. Os espíritos nos informam que lamentar exageradamente o ente que partiu, ou falar de maneira pouco caridosa a seu respeito, pode retardar sua libertação e alongar sua estância na terra.

Vale lembrar que o Espírito que partiu finalizou sua missão na terra e precisamos viver o luto da sua lembrança com amor e carinho. Os nossos entes queridos que se foram, podem ser auxiliados através da oração, sabendo que um dia vamos também partir e que a nossa verdadeira casa é o plano espiritual, onde nos reencontraremos. Uma vez libertos, os Espíritos familiares podem nos ajudar, incentivar e estimular nosso crescimento.

Desenvolver uma ponte de amor entre eles e nós é o objetivo do relacionamento entre os dois mundos. Afinal de contas, estamos aqui de passagem, indo e vindo quantas vezes forem necessários para nossa evolução espiritual. Que Deus em sua infinita misericórdia derrame a luz do seu amor sobre todos os lares e que Deus abençoe a todos.

Referência no link ao longo do texto

Fonte:

Mirtes Antunes (Resumo da Transcrição)
[Espiritualidade para todos](#)



ARTIGO

A Evolução das Raças Humanas segundo o Espiritismo

Ao se tratar deste tema, não usamos o termo “raça” como sinônimo de etnias e não há nenhuma hierarquização neste sentido. Na verdade, refere-se à espécie humana em seu todo, desde a gênese da espécie até os tempos atuais e até além, enquanto Espíritos e não apenas encarnados, transitórias existências, como bem sabemos.

O Espiritismo ensina que a humanidade não começou por um único indivíduo e que Adão não foi o primeiro humano. A Doutrina refere-se aos primeiros habitantes da Terra como a **Raça Primitiva** (ou Raça Adâmica Inicial), seres que surgiram de formações genealógicas sucessivas e pouco diferiam dos animais em inteligência e forma física.

Segundo as explicações detalhadas na codificação de Allan Kardec, a formação da humanidade envolve os seguintes pontos:

- **Homens Primitivos:** Na obra [A Gênese](#), Kardec explica que os primeiros homens apareceram em diversos pontos do globo. Devido à lenta evolução, esses primeiros habitantes tinham semelhanças exteriores com os macacos, mas já possuíam o princípio inteligente (o Espírito) que os diferenciava.
- **Diversidade das Raças:** A diferença entre as etnias não se deve a espécies diferentes, mas sim aos hábitos, ao clima, à miscigenação e ao fato de que o ser humano surgiu em várias épocas e locais distintos. Todos pertencem à mesma família humana universal.
- **A Raça Adâmica:** O Espiritismo esclarece que a figura bíblica de Adão não representa a origem da humanidade, mas simboliza uma raça ou uma família espiritual muito mais evoluída que foi trazida para a Terra posteriormente. Esses Espíritos mais adiantados reencarnaram entre os povos primitivos para impulsionar o progresso intelectual e moral da humanidade.

Para conferir o detalhamento completo dos Espíritos sobre o tema, você pode ler as questões 50 a 54 de [O Livro dos Espíritos](#) ou consultar os estudos sobre o [povoamento da terra](#) propostos pela doutrina.

A migração de Espíritos em grupos é um tema que vem sendo abordado por diversos autores espirituais nas últimas décadas.

Como essas revelações têm ocorrido mais frequentemente nos últimos tempos, é oportuno estudarmos sobre esse processo, à luz da Doutrina Espírita.

“O Espiritismo ensina que as futuras raças da Terra Regenerada passarão por uma profunda transformação moral e biológica, acompanhando a Transição do planeta de Expição e Provas para Regeneração.”

Trata-se de um dos recursos usados pela Espiritualidade Superior para o avanço planetário, podendo ser externas, entre planetas, ou internas, entre povos e nações. São movimentos complexos, realizados desde tempos imemoriais.

Este artigo está focado nas migrações espirituais internas, apresentando informações referentes a alguns grupos em seu retorno coletivo ao plano físico.

Vamos delimitar o nosso estudo a grandes movimentos reencarnatórios realizados por grupos de Espíritos que compartilharam experiências no passado e retornam novamente ao palco planetário, com programações em comum.

O regresso ao plano físico pode se dar tanto em pequenos grupos, como em operações mais complexas, de forma massiva.

Essas reencarnações associam necessidades individuais de evolução com missões específicas a serem desempenhadas pelo conjunto de Espíritos que está reencarnando.

No contexto do Espiritismo, a **Segunda Raça Humana** (ou Segunda Raça-Mãe) refere-se a uma humanidade primitiva e pré-adâmica.

Inclui nela todos os que na Antropologia e Arqueologia conhecemos como as primeiras espécies do gênero Homo.

Descrita principalmente nas obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier, tais como o livro [A Caminho da Luz](#) (Emmanuel) e [Evolução em Dois Mundos](#) (André Luiz) e comentada por autores como Edgard Armond em [Os Exilados da Capela](#), essa etapa evolutiva apresenta as seguintes características:

- **Estágio Físico:** Eram seres grotescos, com corpos fortemente cobertos de pelos, grandes cabeças inclinadas para frente e braços longos. Em quase nada se distinguiam dos macacos ou dos símios.
- **Estágio Moral e Social:** Possuíam corpos mais consistentes do que a raça anterior e já demonstravam mais lucidez e personalidade.
- Contudo, não possuíam linguagem articulada ou sentimentos de afeto. Agiam por instinto, viviam isolados em cavernas e andavam de forma trôpega.
- **Origem:** Diferente da Terceira e Quarta raças, que receberam os Espíritos exilados do Sistema de Capela, a evolução na Segunda Raça ocorreu de forma natural no planeta Terra, abrigando espíritos que estavam dando os primeiros passos na racionalidade.

No Espiritismo, a **Terceira Raça Humana** refere-se à [Raça Lemuriana](#), também incluindo a [Civilização de Mu](#), ainda primitiva e pré-histórica, detalhada pelo Espírito Emmanuel na já mencionada obra [A Caminho da Luz](#), psicografada por Francisco Cândido Xavier.

Essa humanidade possuía características marcantes:

- **Características Físicas:** Eram seres robustos, de pele escura ou amarela escura, dinâmicos e ativos.
- **Desenvolvimento Mental:** Suas faculdades intelectuais ainda eram limitadas. Eles sofriam de grande fadiga ao pensar e tinham dificuldade em controlar os próprios impulsos e sentimentos.
- **Localização:** Habitavam principalmente a região da Lemúria, um vasto continente que englobava partes dos oceanos Pacífico e Índico e que acabou submerso.

Esta raça representa um importante marco na evolução do princípio espiritual no planeta. Segundo [O Consolador](#), a Doutrina explica a evolução de forma progressiva e não linear.

Neste grupo estão as espécies do gênero Homo mais evoluídos, tais como Denisovanos, Neandertais e Sapiens.

Quarta Raça Humana, segundo a visão cosmológica e histórica do Espiritismo (descrita por Emmanuel no livro [A Caminho da Luz](#)), corresponde à [Civilização da Atlântida](#).

Formada majoritariamente pela reencarnação terráquea dos chamados [Exilados da Capela](#), foi uma civilização materialmente avançada, de pele vermelha e amarela, marcada por intensos conflitos morais.

Principais detalhes sobre esta raça:

- **Origem:** Surgiu após o declínio da Terceira Raça (Raça Lemuriana), quando Espíritos de alta evolução moral, mas rebeldes às leis do seu planeta de origem (sistema da estrela Capela), foram exilados na Terra para reencarnar e evoluir.
- **Características Físicas:** Tinham a pele vermelha escura ou amarela, eram imberbes (sem barba), altivos e muito ambiciosos.
- **Desenvolvimento:** Desenvolveram faculdades psíquicas e mediúnicas muito fortes, mas frequentemente as utilizavam em favor da dominação e do poder.
- **Legado:** Foram os responsáveis por criar bases sociais, científicas e espirituais que influenciaram profundamente as civilizações posteriores, até que a Atlântida foi destruída por cataclismos geológicos devido ao mau uso do conhecimento.

Esta visão complementa as explicações gerais dadas em [O Livro dos Espíritos](#) (especialmente nas questões 52 a 54) sobre a multiplicidade de troncos humanos e a evolução paralela das raças ao redor do globo.

Quanto à **Quinta Raça**, como espíritas bem sabemos que ainda estamos em um mundo de provas e expiações. No entanto, como o próprio Francisco Cândido Xavier explanou, enfatizando-se pelas palavras corroborativas de Divaldo Pereira Franco, já entramos na Transição Planetária, abordada tanto por Kardec em [A Gênese](#), bem como por [Manoel Philomeno de Miranda](#), em obra homônima, psicografado por Divaldo Franco.

Neste processo passaremos ao estado de um mundo de regeneração, ainda que isso seja muito lento, progressivo e, principalmente, doloroso em seu processo.

O Espiritismo ensina que as futuras raças da Terra Regenerada passarão por uma profunda transformação moral e biológica, acompanhando a Transição do planeta de Expição e Provas para Regeneração.

Diferente de correntes espiritualistas que focam em aspectos puramente físicos ou em divisões de cores, a Doutrina Espírita aborda as raças futuras pelo viés da evolução do Espírito e do perispírito.

1. Sutilização do Corpo Físico

Segundo Kardec em [O Livro dos Espíritos](#) e [A Gênese](#), à medida que a humanidade progride moralmente, a matéria corpórea se torna menos densa.

- As futuras gerações terão corpos físicos mais leves, fluídicos e menos suscetíveis a doenças.
- As necessidades biológicas pesadas (como a alimentação grosseira e o desgaste físico extremo) serão gradualmente reduzidas.

2. O Perispírito Mais Radiante

O perispírito (corpo espiritual) reflete o estado moral da alma. Na Terra Regenerada:

- A matéria perispiritual será mais pura, facilitando a emissão de fluidos saudáveis e luminosos.

- A beleza exterior será um reflexo natural da harmonia e da beleza interior do Espírito.

3. Fim das Divisões e Preconceitos

O Espiritismo estabelece que o conceito de "raça" baseado na cor da pele ou na geografia desaparecerá.

- O progresso intelectual e moral gerará uma unificação da humanidade.
- A reencarnação é o mecanismo que elimina essas barreiras, pois o mesmo Espírito reencarna em diferentes etnias e gêneros para aprender.
- Na Nova Era, haverá uma única grande família planetária, sem preconceitos biológicos.

4. Predomínio do Sentimento e da Inteligência

A Quinta Raça atual (focada no desenvolvimento do intelecto e do orgulho) dará lugar a uma humanidade onde:

- A inteligência caminhará de mãos dadas com a benevolência e o amor ao próximo.
- O egoísmo e o orgulho serão exceções, e não mais a regra do comportamento social.

5. Mediunidade Generalizada e Consciente

A comunicação com o mundo invisível não será mais um fenômeno raro ou místico.

- O intercâmbio com o plano espiritual será natural, diário e intuitivo para a maioria dos indivíduos.
- A humanidade viverá com a plena certeza da imortalidade da alma, o que mudará completamente as relações sociais, as leis e a política.

Referências nos links ao longo do texto

Fonte:
Eduardo Penna
Para a Revista O Caminho



PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS:

ESTUDO SISTEMÁTICO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II e III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

TURMAS:

Início: Início de nova turma de ESDE em 18 de março de 2025

Horário: Todas as terças-feiras das 20:00h às 21:30h.

Local: Presencial – Av. N. S. Copacabana 583 Sala 1006

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

Início: Teve início nova turma de ESDE em 17 de setembro de 2024

Horário: Todas as terças-feiras das 19:00h às 20:15h.

Local: Google Meet

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

O estudo da segunda obra dos cinco livros da Codificação Espírita - O Livro dos Médiuns - foi concluído.

No dia 18 de junho deste ano, iniciou-se o estudo de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”. Esta obra foi publicada em Paris em 15 de abril de 1864, tendo como principal enfoque o ensino moral contido nos Evangelhos à luz da doutrina espírita

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18:00hs às 19:00hs.

Local: Google Meet

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (21) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

NOTA

Este grupo de estudos está aberto a todos os irmãos interessados, sem necessidade de ter concluído outros cursos.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ Chico Xavier – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais – Disponíveis para download na [página de Livros](#) do [Portal do CEAK](#).
- ❖ **Revista Espírita – Editada por Allan Kardec** – Disponível para download também na [página de Livros](#) do [Portal do CEAK](#).

BIBLIOTECA

Aberta de 3ª a 5ª, das 16:00 às 18:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar.

Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.

VENHA CONHECER O NOVO SITE DO CEAk!!!



EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões ocorrem aos sábados, das 14:30h às 15:45h no CEAk, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infanto-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 e 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone [\(21\) 2549-9191](tel:(21)2549-9191), das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

ATENDIMENTO FRATERO

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone [\(21\) 2549-9191](tel:(21)2549-9191) ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br), aguardamos seu contato.

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quartas-feiras, das 13:00hs às 16:00hs. Atualmente as atividades na sede do CEAk estão suspensas. Cada senhora trabalha em sua casa. Breve voltaremos presencialmente.

NOTA:

Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.

**Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191
ou mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).**

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!



TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança?

Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã. **Nosso telefone é [\(21\) 2549-9191](tel:(21)2549-9191), de segunda a sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs.**



LEMBRETES

- ❖ **Procure chegar antes do início da reunião.**
- ❖ **Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.**
- ❖ **Desligue o celular antes do início da reunião.
Esteja ligado com a Espiritualidade e não com o celular.**
- ❖ **O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.**



OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes** – Abrigo para crianças e adolescentes especiais.

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo.

Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAk. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta cor- rente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraterno**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraterno precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2026.

Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site: <http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua/171-campanha-de-material-escolar>.

Também podem ser feitas doações em dinheiro, através desta página:

<http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua>

Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone [\(21\) 2717-8235](tel:(21)2717-8235).

❖ **Instituto Anjinho Feliz**

Projeto social que atende mais de 200 famílias menos favorecidas. Recentemente com a pandemia do Corona Vírus aumentou muito a quantidade de famílias que procuram por auxílio. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site <http://www.anjinhofeliz.org.br/como-doar> e escolha a quantia que deseja doar. Também pode entrar em contato com a instituição pelos telefones: [\(21\)2524-6566](tel:(21)2524-6566)/ [\(21\)96424-3413](tel:(21)96424-3413), ou enviando uma mensagem para o email presidencia@anjinhofeliz.org.br.



***Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAk, contribuindo mensalmente com
a quantia que lhe for conveniente.
Fale Conosco!!!***

PRECE PARA OS RECÉM-DESENCARNADOS

Senhor onipotente, que a tua misericórdia se estenda sobre os nossos irmãos que acabam de deixar a Terra!

Que a tua luz brilhe para eles!

Tira-os das trevas; abre-lhes os olhos e os ouvidos!

Que os bons Espíritos os cerquem e lhes façam ouvir palavras de paz e de esperança!

Senhor, ainda que muito indignos, ousamos implorar a tua misericordiosa indulgência para este irmão nosso que acaba de ser chamado do exílio.

Faze que o seu regresso seja o do filho pródigo.

Esquece, ó meu Deus, as faltas que haja cometido, para te lembrares somente do bem que haja praticado.

Imutável é a tua justiça, nós o sabemos; mas, imenso é o teu amor.

Suplicamos-te que abrandes aquela, na fonte de bondade que emana do teu seio.

Brilhe a luz para os teus olhos, irmão que vens de deixar a Terra!

Que os bons Espíritos de ti se aproximem, te cerquem e ajudem a romper as cadeias terrenas!

Compreende e vê a grandeza do nosso Senhor: submete-te, sem queixumes, à sua justiça, porém, não desesperes nunca da sua misericórdia.

Irmão! que um sério retrospecto do teu passado te abra as portas do futuro, fazendo-te perceber as faltas que deixas para trás e o trabalho cuja execução te incumbe para as reparares!

Que Deus te perdoe e que os bons Espíritos te amparem e animem.

Por ti orarão os teus irmãos da Terra e pedem que por eles ores.

QUE ASSIM SEJA GRAÇAS A DEUS

(O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XXVIII, nº 61)